



Crianças e YouTube: discutindo o tema com alunos da Educação

28ª UERJ
sem muros



Bolsista: Carla E. de O. Coutinho
Supervisora: Helenice M. C. Ferreira

Introdução

O presente trabalho, ligado a um Projeto de Iniciação à Docência, consiste na apresentação de uma atividade desenvolvida na forma de roda de conversa, que foi pensada a partir de um trabalho, apresentado em Congresso Internacional, intitulado *Crianças e Youtube: Práticas sociais e diferentes formas de viver a infância*. O texto é fundamentado em autores da Sociologia da Infância - que nos ajudam a entender a criança como um sujeito social de seu tempo, que é formado na cultura e que também produz cultura - e em autores do campo da comunicação, para pensar os princípios que regem a cibercultura.

Objetivo

A roda de conversa teve como objetivo discutir com os alunos da Graduação em Pedagogia da UERJ a relação entre crianças e Youtube, uma vez que as crianças estão cada vez mais inseridas nos contextos povoados/regidos pelas mídias digitais em rede e que essa inserção gera muitas dúvidas nos pais e nos professores e também pede que repensemos algumas práticas educacionais que não condizem mais com as novas subjetividades dessas crianças.

Referencial teórico-metodológico

Tendo Bakhtin como principal referencial teórico-metodológico, os diálogos estabelecidos nos permitiram identificar dúvidas e receios que emergem da prática dos colegas e promover uma situação de reflexão onde todos os envolvidos no debate saíram mais sensíveis a essas novas práticas sociais que estão surgindo na sociedade. Autores do campo da Comunicação - Lucia Santaella e André Lemos, (estudos da cibercultura) e Jesús Martín-Barbero (Estudos Culturais L.A.) também ajudam nessa construção.



Procedimentos

Para dar início à conversa foi feita uma dinâmica na qual os colegas tinham que identificar os *Youtubers* mais conhecidos pelas crianças, que frequentemente são desconhecidos de pais e professores. Dando continuidade, a discussão abordou os três princípios da cibercultura, o conceito de mediação cultural defendida por Jesús Martín-Barbero e a importância da ação mediadora do adulto

Resultados e conclusões

Muitos participantes expressaram suas dúvidas e seus receios sobre a relação da criança com o Youtube. As dúvidas recorrentes foram: “porque as crianças gostam tanto desses *Youtubers*?” e “O que faz um canal ter mais visualizações que outros?” Também ficou nítida a preocupação sobre a exposição das crianças a certos conteúdos, assim como o estímulo ao consumo. Em contrapartida, foram apontadas as potencialidades de autoria e busca de conteúdo a partir dos usos dessa plataforma digital.

A roda de conversa foi bastante proveitosa e sinaliza que os alunos da graduação estão querendo debater o assunto, já que todos participaram ativamente da conversa, expressando suas dúvidas ou contando suas experiências, e também a necessidade do tema continuar sendo debatido dentro da faculdade de Educação. Essa atividade contribuiu de forma importante para a minha formação como futura professora e como aluna bolsista de Iniciação à Docência.